



The H.P. Lovecraft Archive



Agradecemos, entre outros, aos sites Sitelovecraft, Contos do Umbral e aos tradutores Renato Suttana, Nicolau Saião, Denilson Carareto e Mário Jorge Laila Vargas, por disponibilizarem material para a composição desta pequena antologia.



Sumário

<i>H. P. LOVECRAFT (1890-1937)</i>	5
<i>O chamado de Cthulhu</i>	8
<i>O Caso de Charles Dexter Ward</i>	44
<i>Dagon</i>	189
<i>Nas Montanhas da Loucura</i>	197
<i>O Depoimento de Randolph Carter</i>	322
<i>O Horror de Dunwich</i>	329
<i>O Horror no Museu</i>	380
<i>Um Sussurro nas Trevas</i>	413
<i>O Festival</i>	492
<i>A Côr que Veio do Espaço</i>	502
<i>A coisa na soleira da porta</i>	534
<i>Nyarlathept</i>	564
<i>A Arvore</i>	569
<i>Os Sonhos na Casa Assombrada</i>	575
<i>A Morte Alada</i>	618
<i>O que vem com a lua</i>	646
<i>Os Outros Deuses</i>	649
<i>A Estampa da Casa Maldita</i>	656
<i>Memória</i>	666
<i>A Transição de Juan Romero</i>	668
<i>Vento Frio</i>	676
<i>A Música de Erich Zann</i>	686

<i><u>O Descendente.....</u></i>	<i><u>695</u></i>
<i><u>A procura de Iranon.....</u></i>	<i><u>699</u></i>
<i><u>O Inominável.....</u></i>	<i><u>707</u></i>
<i><u>A Tumba.....</u></i>	<i><u>716</u></i>
<i><u>O Livro.....</u></i>	<i><u>728</u></i>
<i><u>O Terrível Ancião.....</u></i>	<i><u>732</u></i>
<i><u>O diário de Alonzo Typer.....</u></i>	<i><u>736</u></i>
<i><u>A Armadilha.....</u></i>	<i><u>758</u></i>
<i><u>O Executor Elétrico.....</u></i>	<i><u>781</u></i>
<i><u>O Desafio do Além.....</u></i>	<i><u>803</u></i>
<i><u>Poesia e os Deuses.....</u></i>	<i><u>822</u></i>
<i><u>Os Fungos de Yuggoth.....</u></i>	<i><u>830</u></i>
<i><u>Fechado na Catacumba.....</u></i>	<i><u>860</u></i>
<i><u>Algumas notas sobre algo não-existente.....</u></i>	<i><u>872</u></i>
<i><u>Notas Quanto a Escrever Ficção Fantástica.....</u></i>	<i><u>879</u></i>
<i><u>A História do Necronomicon</u></i>	<i><u>884</u></i>

H. P. LOVECRAFT (1890-1937)



HOWARD PHILLIPS LOVECRAFT nasceu em 1890, em Providence, Rhode Island, EUA; morreu em 1937, sem conseguir publicar nenhum de seus livros, praticamente desconhecido e achando-se um fracasso total.

Hoje, é considerado um dos escritores mais originais do seu país, suas obras conquistam aficionados pelo mundo todo, e em torno da sua memória surgiu uma espécie de culto esotérico.

Tendo aberto novos campos de interesse no mundo da expressão literária, chega a ser difícil catalogar sua literatura por gênero. Horror? Ocultismo? Fantasia? Mitologia? Ficção científica? A obra de Lovecraft é um pouco de tudo isso, e um tanto mais. Verdadeiro precursor do realismo fantástico, teve entre seus admiradores gênios da estatura de Jorge Luis Borges, que lhe dedicou um de seus contos.

"O maior escritor moderno da literatura insólita", foi como o classificou categoricamente R. L. Russel.

H.P. Lovecraft foi um dos maiores escritores do gênero terror e fantástico de todos os tempos. Ainda hoje, quase um século depois de sua

prematura morte, tem em figuras como Stephen King e Clive Barker seus admiradores.

Teve uma vida simples do ponto de vista econômico, e de poucos amigos.

Mas de uma correspondência espantosa, ao qual manifestava sua vida social contida.

Ao longo destas correspondência e de seus escritos criou um conjunto de histórias ao qual foi denominada "Mitos de Cthulhu", parte mais significativa de sua obra.

Um conjunto de narrativas fantásticas sobre terror e ficção científica que virou um grande mitologia.

Além de Lovecraft, muitos outros autores se juntaram a ele, nomes como Robert E. Howard, Frank Belknap Long, Robert Block, Clark Ashton Smith e outros; formando um círculo o "Círculo de Lovecraft".

Embora admirado por escritores famosos da época e outros amadores; em vida não teve nenhum livro de capa dura publicado, apenas ensaios e contos curtos em revistas populares da época como a "Weird Tales" - que posteriormente viria a ser muito reconhecida.

Apenas alguns anos depois de sua morte, August Derleth e Donald Wandrei, amigos e admiradores de seu talento criaram uma editora, a "Arkham House" que começou a popularizar o autor. Mas sua grande popularidade só viria em meados da década de oitenta com RPG "Call of Cthulhu", baseado em uma de suas obras.

H. P. Lovecraft é um exemplo extraordinário da literatura moderna. Não pode ser considerado apenas um escritor de histórias de terror. Seus livros e contos carregam uma carga fortíssima de fantasia e imaginação.

Suas principais influências são os gênios Edgar Allan Poe, Hoffmann e Arthur Machen.

Em seus delírios literários, desfilam criaturas extraterrestres fantásticas, cenários inacreditáveis, narrativas alucinantes e lendas de remontam de tempos imemoriais. Lovecraft foi em vida, um homem realmente estranho. Quase não tinha amigos e se comportava como um misantropo.

Foi um escritor compulsivo de cartas, com mais de 100 mil registradas durante sua vida. Comparado ao talento imaginativo de Lewis Carrol e J.R.R. Tolkein, Lovecraft morreu praticamente desconhecido do público e crítica.

Principais Obras:

"Um Sussurro nas Trevas",

"O Chamado de Cthulhu",

"Sombras Perdidas no Tempo",

"O Caso de Charles Dexter Ward",

"A Tumba", "Nas Montanhas da Loucura",

"À Procura de Kadath",

"A Maldição de Sarnath",

"Demônios de Randolph Carter" e

"História do Necronomicon".

O chamado de Cthulhu

(1926)

H. P. Lovecraft

É concebível que tais grandes poderes ou seres tenham sobrevivido... sobrevivido de um passado extremamente remoto, quando a consciência era provavelmente manifestada em formas e contornos surgidos muito antes do advento da espécie humana... formas das quais somente a poesia e a lenda preservaram uma tênue memória e chamaram-nas de deuses, monstros, criaturas míticas das mais variadas espécies...

ALGERNON BLACKWOOD

I. O HORROR NA ARGILA

A coisa mais misericordiosa do mundo, creio eu, é a incapacidade da mente humana em correlacionar todo o seu conteúdo. Vivemos numa plácida ilha de ignorância em meio a negros mares de infinito, e não está escrito pela Providência que devemos viajar longe. As ciências, cada uma progredindo em sua própria direção, têm até agora nos causado pouco dano; mas um dia a junção do conhecimento dissociado abrirá visões tão terríveis da realidade e de nossa apavorante situação nela, que provavelmente ficaremos loucos por causa dessa revelação ou fugiremos dessa luz mortal rumo à paz e à segurança de uma nova Idade das Trevas.

Os teosofistas fizeram conjecturas sobre a apavorante imensidão do ciclo cósmico, do qual nosso mundo e a raça humana constituem meros incidentes transitórios. Eles aludiram a estranhas sobrevivências em termos

que congelariam o nosso sangue se não fossem mascarados por ameno otimismo. Mas! não foi deles que veio o vislumbre das eras proibidas que me arrepiam quando nelas penso e me enlouquecem quando com elas sonho; esse vislumbre, como todos os pavorosos vislumbres da verdade, cintilou quando juntei duas peças separadas no caso, uma velha notícia de jornal e as anotações de um professor já falecido. Espero que ninguém mais venha a fazer essa junção; com certeza, se eu viver, nunca fornecerei voluntariamente elo algum de tão nefasta cadeia. Acho que o professor também pretendia guardar segredo sobre a parte que ele conhecia, e que teria destruído suas anotações se a morte súbita não o tivesse levado antes.

Meu conhecimento da coisa começou no inverno de 1926 a 1927 com a morte do meu tio-avô, George Gamell Angell, professor emérito de línguas semíticas da Universidade Brown, em Providence, Rhode Island. O professor Angell gozava de grande renome como autoridade em inscrições antigas e a ele recorriam com freqüência diretores de importantes museus, de modo que seu falecimento, aos noventa e dois anos de idade, deve ser lembrado por muitos. A nível local, esse interesse foi intensificado pela obscuridade da causa mortes. O professor retornava do navio de Newport quando caiu de repente, segundo testemunhas, após ter sido empurrado por um negro com jeito de marinheiro, saído de um dos suspeitos e escuros pátios na encosta íngreme que formava um atalho entre o cais e a casa do finado na rua Williams. Os médicos foram incapazes de achar qualquer distúrbio visível, mas concluíram, após perplexa discussão, que alguma obscura lesão cardíaca, agravada pela subida brusca de tão íngreme colina por tão idoso homem, fora responsável pelo óbito. Naquela época não vi motivo algum para discordar desse diagnóstico, mas ultimamente sinto-me inclinado a questionar e mais do que questionar.

Como herdeiro e executor do meu tio-avô, que morrera viúvo e sem filhos, esperava-se que eu examinasse seus papéis cuidadosamente, e com esse propósito levei todos os seus arquivos e caixas para minha residência em Boston. Grande parte do material que organizei será publicado mais tarde pela Sociedade Arqueológica Americana, mas havia uma caixa que eu achei

extremamente enigmática e que me senti um tanto avesso a mostrá-la a outros olhos. Havia sido fechada com cadeado e não encontrei a chave até que me ocorreu examinar o chaveiro pessoal que o professor levava sempre no bolso. Consegui, de fato, abri-la, mas então pareceu-me que foi só para dar de cara com outro segredo ainda maior e mais impermeável. Pois qual poderia ser o significado do estranho baixo-relevo de argila e das esparsas anotações, comentários e recortes que achei? Teria o meu tio, nos últimos anos de vida, se tornado crédulo das mais superficiais imposturas? Resolvi que procuraria o excêntrico escultor responsável por essa aparente perturbação da paz de espírito de um velho.

O baixo-relevo era um tosco retângulo com menos de dois dedos de espessura e uns doze a quinze centímetros de comprimento, obviamente de origem moderna. O seu desenho, contudo, nada tinha de moderno na atmosfera e no que sugeria; pois, embora os caprichos do cubismo e do futurismo sejam muitos e desvairados, não reproduzem com freqüência aquela regularidade críptica que se insinua na escrita pré-histórica. E a maior parte daqueles desenhos com certeza parecia algum tipo de escrita, ainda que a minha memória, bastante familiarizada com os papéis e coleções do meu tio, não conseguisse identificá-la ou sequer suspeitar de suas afiliações mais remotas.

Acima desses hieróglifos aparentes havia uma figura de evidente intenção pictórica, embora sua execução impressionista impedisse uma idéia muito clara de sua natureza. Parecia um tipo de monstro, ou de símbolo representando um monstro, cuja forma só uma mente doentia poderia conceber. Se eu disser que minha algo extravagante imaginação lhe atribuía ao mesmo tempo os traços de um polvo, de um dragão e de uma caricatura humana, não estarei sendo infiel ao espírito da coisa. Uma cabeça polpuda e tentaculada encimava um corpo grotesco e escamoso dotado de asas rudimentares; mas era o contorno geral do todo que chocava. Atrás da figura havia uma vaga sugestão de cenário de arquitetura ciclópica.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

